

## Consumo de Energia Elétrica

Brasil

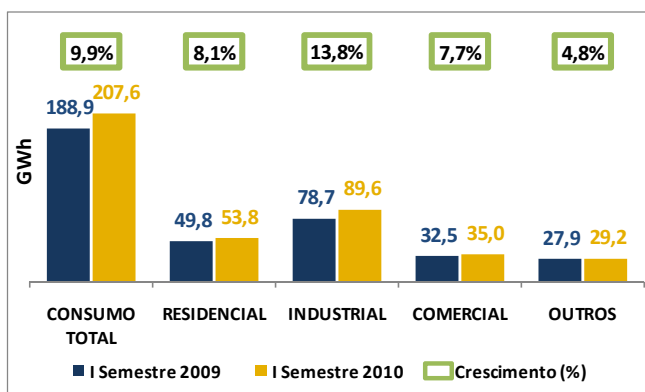
Junho de 2010	Consumo na Rede		Mercado Livre	
	TWh	Var.%	TWh	Var.%
No mês	34,6	11,1	9,3	23,2
Em 12 meses	407,4	5,0	102,0	6,1

## CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA CRESCE 9,9% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2010

Resultado reflete o bom desempenho em todos os segmentos de mercado. Indústria tem expansão de 13,8%

O consumo total de energia elétrica totalizou 34.570 gigawatts-hora (GWh) em junho de 2010, representando alta de 11,1% frente a igual mês de 2009, e crescimento de 5,0% em taxa de 12 meses. O resultado do semestre apresentou robusto crescimento (9,9%), reflexo do bom desempenho em todos os segmentos de mercado.

Gráfico I. Resultados do I semestre de 2010



### Consumo industrial

Com crescimento de 15,1% frente a junho de 2009, o consumo industrial nacional totalizou 15.658 GWh, mantendo o patamar dos últimos meses e do período pré crise. O resultado semestral indica expansão de 13,8% frente a 2009, o que representa 10,8 mil GWh a mais de consumo (valor que equivale ao consumo industrial semestral dos estados da Bahia, Pará e Mato Grosso do Sul juntos).

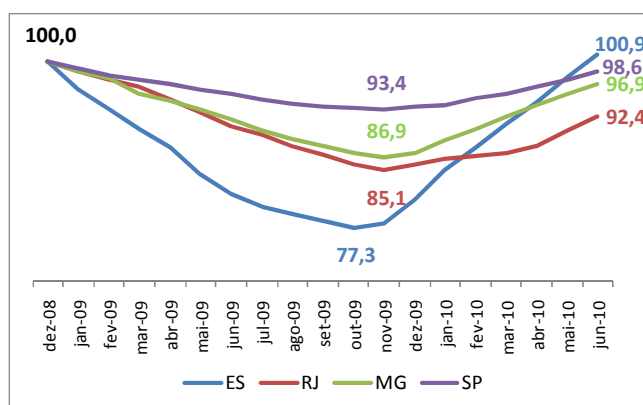
Assim como o verificado nos últimos meses, o destaque do setor ficou por conta da região Sudeste, que expandiu seu consumo em 20% na base de comparação mensal. Espírito Santo e Minas Gerais seguem apresentando expressivas taxas de crescimento (53% e 20%, respectivamente) beneficiados pela melhora dos setores extrativo e metalúrgico, base econômica desses estados. Da mesma forma que esses estados foram os que mais reduziram o consumo no momento da crise, são os que têm apresentado recuperação mais intensa, puxando o resultado regional. É o que pode ser visto no Gráfico II, que apresenta número índice do consumo industrial em 12 meses dos estados da região.

O Nordeste apresentou o segundo maior crescimento percentual (12,1%), com expansão generalizada nos diversos estados. Dentre os destaques, cita-se o Rio Grande do Norte, com expansão de 22,9% – influenciado pelo bom desempenho da indústria têxtil e pela entrada de uma nova indústria de minerais não metálicos. A Bahia, que concentra aproximadamente 35% do consumo industrial nordestino, também cresceu acima da média regional anotando taxa de 15,7%, com destaque para o setor de ferroligas.

### Consumo residencial

O consumo residencial segue em forte expansão. Totalizando 8.663 GWh em junho, apontou crescimento de 9,5% frente ao mesmo mês de 2009. O realizado do semestre foi de 53.831 GWh, com expansão de 8,1%.

Gráfico II. Número índice consumo industrial 12 meses Sudeste (2008=100)



O número de novas ligações em 12 meses atingiu a expressiva marca de 2 milhões de consumidores (média mensal de 166 mil). O consumo médio por consumidor (base 12 meses) foi de 155,8 kWh, correspondendo a aumento de 3,9% em comparação ao mesmo período de 2009.

Assim como o verificado nos últimos meses, os destaques dessa classe de consumo são as regiões Norte e Nordeste, que cresceram, respectivamente, 20,8% e 19,5% frente a igual mês do ano anterior. No semestre, a expansão dessas regiões (15% e 14,6%, respectivamente) foi igualmente robusta e consideravelmente acima da média nacional, refletindo não apenas questões relativas à temperatura e à sensação térmica (ocasionada pelos baixos índices pluviométricos em alguns estados), mas também o sucesso de programas sociais como o Programa Luz para Todos – que aumentou o número de consumidores – e a abrangência do Bolsa Família. Some-se a isso o aumento da posse de bens de refrigeração nestas regiões, assim como redução de perdas comerciais em importantes áreas de concessão.

### Consumo comercial

Tal qual verificado no residencial, o consumo comercial também obteve uma trajetória ascendente de crescimento, mesmo no período mais agudo da crise financeira em 2009, e intensificou ainda mais as taxas de crescimento ao longo de 2010. O consumo no mês de junho totalizou 5.422 GWh, crescendo 7,8% no mês. No semestre a expansão verificada foi de 7,7%.

Os destaques são novamente as regiões Norte e Nordeste, que cresceram respectivamente 15,4% e 13,8%. O aquecimento do comércio nessas regiões, segundo informações dos agentes no âmbito da Comissão Permanente de Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica (Copam), é fruto do aumento dos níveis de renda da população e vem se traduzindo em ampliação/construção de shoppings e instalação de grandes lojas da rede varejista.

O Sudeste cresceu 6,0%, puxado pelo forte desempenho de Minas Gerais (8,5%) e de São Paulo (6,3%), cabendo ressalva de que ambos os mercados apresentaram crescimento nos diversos ramos desta classe.

# Oferta de energia elétrica não é restrição para crescimento maior da economia

A oferta de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN), representada pela garantia física do conjunto de usinas que compõem o parque gerador atual e futuro (usinas em operação e em construção), é suficiente para assegurar um crescimento da economia maior do que o que vem sendo considerado pelo mercado.

De fato, a comparação entre a capacidade de produção do parque gerador (usinas existentes e expansão contratada através dos leilões de energia já realizados), de um lado, e a demanda de eletricidade projetada para os próximos cinco anos, de outro, revela uma folga considerável no balanço energético. Isto é, o saldo resultante da diferença entre a oferta (garantia física) e a demanda (carga de energia) é positivo nos próximos anos. Situa-se, em 2014, em torno de 4.200 MW médios e, levando-se em consideração a energia de reserva, eleva-se a 5.800 MW médios. A oferta contratada é, pois, capaz de sustentar um crescimento da economia superior àquele implícito nas projeções da demanda feitas pela EPE, que é de 5% ao ano, em média.

Visto de outra forma, pode-se afirmar que a absorção de toda esta folga pelo consumo de energia significaria um crescimento na demanda por eletricidade de cerca de 7% ao ano em média até 2014. Com base no conceito de elasticidade-renda da demanda — ou seja, considerando a relação entre crescimento da demanda de energia e crescimento da economia, que tende a ser tanto menor quanto maior for o índice de evolução do PIB (tomando-se o PIB como o indicador do comportamento da economia) — estima-se que a oferta de energia (garantia física) já contratada seja capaz de sustentar no período 2010-2014 um crescimento médio da economia brasileira de até 7,5% ao ano.

## ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JUNHO			ATÉ JUNHO			12 MESES		
	2010	2009	%	2010	2009	%	2010	2009	%
<b>BRASIL</b>	<b>34.570</b>	<b>31.104</b>	<b>11,1</b>	<b>207.589</b>	<b>188.856</b>	<b>9,9</b>	<b>407.420</b>	<b>387.878</b>	<b>5,0</b>
RESIDENCIAL	8.663	7.909	9,5	53.831	49.813	8,1	104.794	97.463	7,5
INDUSTRIAL	15.658	13.606	15,1	89.600	78.717	13,8	177.063	170.290	4,0
COMERCIAL	5.422	5.031	7,8	34.964	32.473	7,7	67.745	63.500	6,7
OUTROS	4.826	4.558	5,9	29.194	27.853	4,8	57.818	56.624	2,1
<b>NORTE</b>	<b>2.152</b>	<b>1.994</b>	<b>7,9</b>	<b>12.521</b>	<b>11.505</b>	<b>8,8</b>	<b>25.099</b>	<b>23.948</b>	<b>4,8</b>
RESIDENCIAL	497	411	20,8	2.832	2.462	15,0	5.627	5.095	10,5
INDUSTRIAL	1.065	1.055	1,0	6.354	6.014	5,7	12.711	12.587	1,0
COMERCIAL	295	255	15,4	1.668	1.466	13,8	3.348	3.044	10,0
OUTROS	295	272	8,5	1.666	1.563	6,6	3.414	3.222	6,0
<b>NORDESTE</b>	<b>5.897</b>	<b>5.122</b>	<b>15,1</b>	<b>35.103</b>	<b>31.450</b>	<b>11,6</b>	<b>68.897</b>	<b>64.453</b>	<b>6,9</b>
RESIDENCIAL	1.602	1.340	19,5	9.647	8.416	14,6	18.452	16.333	13,0
INDUSTRIAL	2.468	2.201	12,1	14.558	13.229	10,0	28.817	28.124	2,5
COMERCIAL	843	741	13,8	5.133	4.605	11,5	9.977	9.111	9,5
OUTROS	984	841	17,0	5.765	5.201	10,8	11.651	10.886	7,0
<b>SUDESTE</b>	<b>18.615</b>	<b>16.620</b>	<b>12,0</b>	<b>111.302</b>	<b>100.558</b>	<b>10,7</b>	<b>218.481</b>	<b>208.551</b>	<b>4,8</b>
RESIDENCIAL	4.525	4.263	6,1	28.636	27.045	5,9	56.007	52.824	6,0
INDUSTRIAL	8.965	7.470	20,0	50.315	42.996	17,0	99.034	94.754	4,5
COMERCIAL	2.949	2.783	6,0	19.376	18.148	6,8	37.609	35.505	5,9
OUTROS	2.176	2.104	3,4	12.975	12.369	4,9	25.831	25.468	1,4
<b>SUL</b>	<b>5.727</b>	<b>5.360</b>	<b>6,8</b>	<b>35.864</b>	<b>33.247</b>	<b>7,9</b>	<b>69.346</b>	<b>66.505</b>	<b>4,3</b>
RESIDENCIAL	1.382	1.300	6,3	8.708	8.159	6,7	16.859	15.829	6,5
INDUSTRIAL	2.603	2.358	10,4	15.134	13.407	12,9	29.891	28.529	4,8
COMERCIAL	894	846	5,7	6.067	5.689	6,7	11.471	10.811	6,1
OUTROS	847	856	-1,1	5.955	5.992	-0,6	11.125	11.336	-1,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2.180</b>	<b>2.008</b>	<b>8,6</b>	<b>12.799</b>	<b>12.097</b>	<b>5,8</b>	<b>25.598</b>	<b>24.421</b>	<b>4,8</b>
RESIDENCIAL	657	595	10,4	4.008	3.732	7,4	7.849	7.383	6,3
INDUSTRIAL	556	522	6,5	3.239	3.072	5,4	6.611	6.297	5,0
COMERCIAL	442	406	8,7	2.719	2.566	6,0	5.341	5.029	6,2
OUTROS	525	484	8,4	2.833	2.728	3,8	5.797	5.712	1,5

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—COPAM/EPE

## RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral  
Maurício Tiomno Tolmasquim  
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva  
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica  
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)  
Gustavo Naciff de Andrade  
Inah Rosa Borges de Holanda  
Jose David  
Jaine Venceslau Isensee  
Luiz Claudio Orleans  
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa  
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B  
1º andar—CEP 70051 930  
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar  
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ  
Brasil  
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em [www.epe.gov.br/mercado](http://www.epe.gov.br/mercado)